

Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

UM REMEMORAR DA IMPORTÂNCIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

JAQUELINE DA SILVA LIMA¹

RESUMO

O presente artigo versa sobre o caminhar da profissão do Serviço Social brasileiro e as influências teórico-metodológicas das ciências sociais no intuito de rememorar o caminho percorrido e a importância para a profissão chegar em sua atualidade. Por fim, observa-se que esse caminhar é influenciado por uma dinâmica social e historicamente determinada a partir de uma sociedade de classes.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Brasil. Fundamento Teórico-Metodológico. Ciências Sociais.

RESUMEN

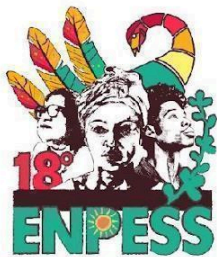
Este artículo trata sobre el camino de la profesión de Servicio Social brasileño y las influencias teórico-metodológicas de las ciencias sociales para recordar el camino recorrido y la importancia para la profesión de llegar a su estado actual. Finalmente, se observa que este camino está influenciado por una dinámica social e históricamente determinada desde una sociedad de clases.

PALABRAS CLAVE: Trabajo Social. Brasil. Fundamentos Teórico-Metodológicos. Ciencias Sociales

1 - PARA INÍCIO DE CONVERSA

O presente artigo traz ponderações a respeito do Serviço Social no Brasil. Parte do caminhar reflexivo dos debates realizados em disciplina de Programa de Pós-Graduação em Serviço Social nacional. Este artigo objetiva analisar a influência dos fundamentos teórico-metodológicos das ciências sociais no Serviço Social brasileiro, a saber: positivismo e teoria social de Marx. Reflete sobre o amadurecimento teórico da profissão até chegar a um

¹ Universidade Federal de Alagoas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

referencial que fundamenta o *Projeto Ético-Político* da profissão, materializado na contemporaneidade pelo Código de Ética Profissional de 1993, pela Lei de Regulamentação da Profissão (8.662/1993), pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) e pelas Resoluções do conjunto CFESS-Cress².

O Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro é tido na atual conjuntura como um projeto crítico, influenciado pela tradição marxista, que se consolidou após a ruptura com o moralismo contido no conservadorismo da profissão desde sua gênese e com as teorias ditas conservadoras. Esta ruptura foi iniciada no processo de renovação da profissão, nomeadamente a partir da *Perspectiva de Intenção de Ruptura*, quando a categoria negou as velhas bases teóricas conservadoras, apropriando-se de um novo referencial teórico, baseado no pensamento sociológico de Marx, o qual respalda o compromisso da profissão em defesa da classe trabalhadora.

A título de esclarecimento, distingue-se o objeto de estudo e a metodologia aplicada, pois o objeto e a metodologia se encontram e se completam no caminhar reflexivo deste artigo.

A estrutura metodológica deste artigo possui como norte a teoria social de Marx, que é uma “modalidade peculiar de conhecimento do objeto, de sua estrutura e dinâmica, tal como ele é em si mesmo, na sua existência real e efetiva, independentemente dos desejos, das aspirações e das representações do pesquisador” (PAULO NETTO, 2011a, p. 20).

É na perspectiva do materialismo histórico-dialético que se entende o movimento real do objeto deslocado para o cérebro do pesquisador, sendo reproduzido e interpretado no plano ideal. Ou seja,

[...] é apreender a essência, a estrutura e a dinâmica do objeto. O método de pesquisa propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto. Alcançando a essência do objeto, isto é: capturando a sua estrutura dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, o pesquisador a reproduz no plano do pensamento; mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador reproduz no plano ideal, a essência do objeto que investigou. (PAULO NETTO, 2011a, p. 20).

A busca pela essência do objeto estudado leva o pesquisador a ir além da aparência, apreendendo as diversas determinações históricas e sociais relacionadas com seu objeto. A proposta deste artigo é refletir sobre as influências dos fundamentos teórico-metodológicos das ciências sociais no Serviço Social brasileiro.

Para isso, é necessário apropriar-se do objeto estudado em seus diversos pontos e analisar suas diferentes formas. Assim, optamos por instrumentos e técnicas de pesquisa

² Conselho Federal de Serviço Social – CFESS. Conselho Regional de Serviço Social – CRESS.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

bibliográfica, com abordagem qualitativa. Esta, de acordo com Minayo (2001), responde a questões muito particulares, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, como é o caso da influência teórico-metodológica das ciências sociais na prática e na teoria do fazer profissional do assistente social.

Com o objetivo de desvelar os múltiplos aspectos e as determinações que constituem a realidade social e a dinamicidade do objeto estudado, a pesquisa bibliográfica consistirá na revisão de literatura clássica e contemporânea, a fim de entender as categorias envolvidas.

Essa pesquisa, segundo Gil (2002), permite ao pesquisador a cobertura de uma gama de processos sociais, mediante uma análise ampla, crítica e reflexiva. Observar-se-á o movimento concreto da totalidade, contradição e mediação, articulação esta feita por Marx, “que descobriu a perspectiva metodológica que lhe proporcionou o erguimento do seu edifício teórico. Ao oferecer o exaustivo estudo da ‘produção burguesa’, ele nos legou a base necessária e indispensável para a teoria social” (PAULO NETTO, 2011a, p. 58).

Assim, Marx nos deu as bases necessárias para desvelar categorias e objetos que remetem à existência dos sujeitos numa realidade social e historicamente determinada, como, por exemplo, a influência das ciências sociais no Serviço Social brasileiro. Por isso, o esclarecimento do método utilizado, para que o leitor compreenda que a teoria que serve de base referencial da profissão de Serviço Social é o próprio método que auxilia no entendimento dialético da profissão, em seu movimento social e historicamente determinado.

De tal modo, abordaremos nos itens a seguir o caminhar histórico da profissão e seu envolvimento nas determinações e movimentos da sociedade, chegando até a conjuntura da inserção da profissão em sua Perspectiva de Intenção de Ruptura, que marca o início da influência da teoria social de Marx na profissão de Serviço Social.

Por fim, traremos notas a respeito da influência contemporânea das ciências sociais no Serviço Social brasileiro, mediante reflexões sobre os marcos contemporâneos que consolidam a influência da teoria social de Marx em nosso Serviço Social, sem perder de vista que numa reflexão, “[...] toda conclusão é sempre provisória, sujeita a comprovação, retificação, abandono etc. [...]” (PAULO NETTO, 2011a, p. 26).

2 – UM CAMINHAR NA HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: REMEMORANDO AS INFLUÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

O caminhar na história do Serviço Social brasileiro nas linhas que se seguem não pretende ser um percurso exaustivo na historiografia da profissão, mas um trajeto que vem a considerar os pressupostos de influência das ciências sociais no desenvolver da profissão dentro das relações sociais, econômicas e políticas. A reflexão dos pressupostos de influência não só traz uma síntese de elementos constituintes do Serviço Social, mas também as determinações do processo *histórico-estrutural* vivenciado pela profissão em seu fazer profissional.

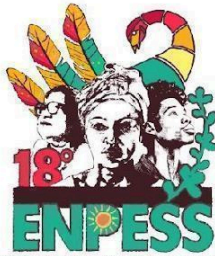
A participação das ciências sociais no caminhar do Serviço Social, perpassa um processo de construção e desconstrução do fazer profissional que vivenciou e vivencia as influências ideológicas e políticas de projetos de sociedade. Tratar sobre as protoformas, a gênese e a institucionalização do Serviço Social no Brasil é buscar compreender os fundamentos da profissão que viria a se tornar regulamentada em 1953, e necessária num contexto pandêmico, onde as expressões da questão social se aguçaram de forma extrema.

O Serviço Social no Brasil emerge com o desenvolver das forças produtivas no processo de industrialização brasileiro, quando este agrava os problemas sociais da classe trabalhadora e faz surgir novas expressões da questão social, decorrentes da exploração e da dominação do capital sobre os trabalhadores.

Assim, passa-se da caridade tradicional levada a efeito por tímidas e pulverizadas iniciativas das classes dominantes, nas suas diversas manifestações filantrópicas, para a centralização e racionalização da atividade assistencial e de prestação de serviços sociais pelo Estado, à medida que se amplia o contingente da classe trabalhadora e sua presença política na sociedade. Passa o Estado a atuar sistematicamente sobre as sequelas da exploração do trabalho expressas nas condições de vida do conjunto dos trabalhadores. (IAMAMOTO E CARVALHO, 2013, p. 85).

Mesmo no seio das transformações econômicas e sociais da sociedade brasileira, o Estado não aderiu de imediato ao enfrentamento da “questão social”. Como esclarece Carvalho (1980), ficou “relegada a um obscuro segundo plano” esta intervenção sobre as mazelas da classe trabalhadora. O surgimento da profissão do Serviço Social se dá “no seio do *bloco católico*, que manterá por um período relativamente longo um quase monopólio da formação dos agentes sociais especializados, tanto a partir de sua própria base social, como de sua doutrina e ideologia” (CARVALHO, 1980, p. 59, grifo do autor).

Mesmo com as mudanças ocorridas na sociedade naquele momento e já com pensadores das ciências sociais que refletiam sobre a sociedade e possuíam teorias elaboradas, a profissão do Serviço Social no Brasil num primeiro momento não possui uma intervenção técnica.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Suas primeiras escolas (1936, São Paulo e 1937, Rio de Janeiro) estavam vinculadas ao viés moralizador da doutrinação da Ação Católica e da Ação Social, do humanismo cristão e das Encíclicas papais (*Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*), do Tomismo e do Neotomismo de São Tomás de Aquino. Como asseveram Iamamoto e Carvalho (2013, p. 228), predomina a influência do Serviço Social europeu, principalmente do belga, do francês e do alemão – o autoritarismo, o paternalismo, o doutrinário e a ausência de base técnica.

Segundo Iamamoto e Carvalho (2013, p. 239), “entre os anos de 1930 e 1945, a influência europeia consiste no chamado processo da Reação Católica e de seus desdobramentos”. Aqui, as intervenções profissionais do Serviço Social nas expressões da questão social eram realizadas de forma imediata, fragmentada e sem organização enquanto classe, apenas reproduzindo os interesses do Estado, da classe dominante e da Igreja católica, através dos dogmas e da doutrina religiosos.

O objeto de intervenção do Serviço Social – a “questão social” – era visto como um problema de ordem moral e religiosa, e, portanto, de responsabilidade do indivíduo, da família e da Igreja, mas não do Estado. Sua atuação nesse período era meramente de ajuste de conduta e de integração do indivíduo ao meio. Um fazer profissional funcional ao sistema do capital através do ajustamento do indivíduo ao meio social, perpassado pelo doutrinamento da conduta moralizadora propagado pela Igreja católica.

Nesse período, segundo Faleiros (2011), o objeto da profissão era o *ajustamento social*, porém, iniciava-se a reflexão sobre a necessidade de resolução por meios científicos, ou seja, era um Serviço Social que começava a refletir sobre:

Os problemas sociais denominados de “deficiências sociais”, que devem ser enfrentados “por meios científicos”, conforme definição adotada no 1º Congresso Brasileiro de Direito Social de 1941: “Serviço Social é toda a ação dos poderes públicos, dos indivíduos ou das obras particulares tendo por objetivo prevenir, curar ou minorar por meio científico as deficiências dos indivíduos e das coletividades [...]. É a atividade destinada a estabelecer por processos científicos e técnicos o bem-estar da pessoa, individualmente ou em grupo e constitui recurso indispensável à solução cristã e verdadeira dos problemas sociais”. (FONTOURA, 1959, p. 122 e 123 *apud* FALEIROS, 2011, p. 750).

Nestes termos, observamos os primeiros passos da construção de uma base teórico-metodológica do Serviço Social brasileiro, influenciada por teorias provindas das ciências sociais³, através da aproximação com o Serviço Social norte-americano.

³ Max Weber, em seu livro *Metodologia das ciências sociais*, traz estudos sobre a lógica das ciências sociais e conceitos sociológicos, que proporcionarão ao leitor um aprofundamento no significado das ciências sociais para a sociedade e as profissões.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

É somente no pós-guerra, em 1945, que o Serviço Social brasileiro passa a ter as primeiras aproximações com a teoria sociológica funcionalista positivista⁴ das ciências sociais, através do debate do Serviço Social de Caso, Grupos e Comunidade, oriundo das versões americana e inglesa. Segundo Yamamoto e Carvalho (2013, p. 240), o marco é a participação no Congresso Interamericano de Serviço Social, em Atlantic City (EUA), onde se amarram os laços com as escolas do Serviço Social brasileiro. Ocorre no Brasil a modificação curricular em 1946, recomendada pela Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (Abess).

Essa aproximação trouxe a conceituação brasileira, segundo Aguiar (2011), do Serviço Social de Casos, Grupos e Comunidade, sob a influência dos escritos da autora americana Mary Richmond, que trazia em sua obra “Caso Social Individual” o alinhamento da filosofia humanista cristã não histórica às teorias funcionalistas. Essa influência americana de um Serviço Social mais técnico resultou numa maior valorização profissional.

Com o processo de *desenvolvimentismo*⁵ do Brasil, ou seja, com uma maior industrialização, houve o reconhecimento e a regulamentação da profissão de Serviço Social no Brasil (1953)⁶ e o aumento da requisição da intervenção profissional nas mazelas da classe trabalhadora.

Com efeito, o quadro econômico-social do final dos anos cinquenta, em plena alavancagem da *industrialização pesada*, colocava demandas de intervenção sobre a “questão social” que desbordavam amplamente as práticas profissionais que os assistentes sociais brasileiros estavam cristalizando como próprias da sua atividade (basicamente concretizadas nos “processos” das abordagens individual e grupal). Onde, já então, o empenho profissional para desenvolver outras modalidades interventivas, com a assunção da abordagem “comunitária” enquanto outro “processo” profissional. (PAULO NETTO, 2011b, p. 137, grifos do autor).

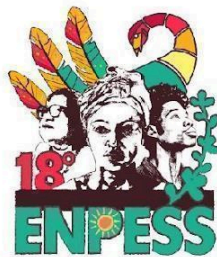
Apesar da exigência de um novo perfil profissional baseado num fazer técnico e deixando de lado o fazer “tradicional”, ainda era em um viés de ajuste do indivíduo ao meio social, agora através do funcionalismo positivista e do Serviço Social de Caso, Grupo e Comunidade.

É nesta postura que, nem sempre elaborada teórica e estrategicamente, se filtra a erosão das bases do Serviço Social “tradicional”: sem negar-lhe explicitamente a legitimidade, as novas energias profissionais dirigiam-se para formas de intervenção (e de representação) que apareciam como mais consentâneas com a realidade brasileira que as já consagradas

⁴ Para uma compreensão aprofundada da corrente positivista, ver Comte (1978) e Durkheim (1978).

⁵ Entende-se por desenvolvimentismo a política econômica formulada e/ou executada, de forma deliberada, por governos (nacionais ou subnacionais) para, através do crescimento da produção e da produtividade, sob a liderança do setor industrial, transformar a sociedade com vistas a alcançar fins desejáveis, destacadamente a superação de seus problemas econômicos e sociais, nos marcos institucionais do sistema capitalista (FONSECA, 2014, p. 40). No Brasil, o marco do desenvolvimentismo foram os governos de Getúlio Vargas, inicialmente, e principalmente Juscelino Kubitschek (1956-1961), com o famoso projeto Plano de Metas.

⁶ A regulamentação é regida pela Lei 1.889/1953.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

e cristalizadas nos “processos” que o identificavam historicamente (o Caso e o Grupo). (PAULO NETTO, 2011b, p. 138, grifos do autor).

Neste contexto, inicia-se uma nova reconfiguração teórica do Serviço Social, com maior aporte teórico das ciências sociais. Inicia-se uma forte problematização sobre o exercício profissional, que recai sobre a teoria usada até então. Conhecido como *Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina*⁷, reflete sobre as bases teóricas que influenciam a profissão em vários países, inclusive no Brasil.

Segundo Paulo Netto (2011b), é o processo de autocrítica da profissão em relação ao conservadorismo, oriundo especialmente da aliança entre capitalismo, burguesia e o ideário católico com a profissão, além do emprego da epistemologia positivista na produção do conhecimento profissional.

Naquele momento histórico, o fazer profissional era baseado em duas frentes de atuação. A primeira, norteadas pelo fazer tradicional da doutrina da Igreja católica, e a segunda, por procedimentos técnico-científicos direcionados pela corrente positivista, que negava o fazer profissional por modos do Serviço Social tradicional da doutrinação da Igreja católica, mas permanecia com a mesma visão da profissão, na qual predominavam, segundo Faleiros (2011), as questões da adaptação do sujeito a seu meio, a suas condições de trabalho (capitalismo), aos valores dominantes, ou da melhora da satisfação consigo mesmo. Essa concepção perpassa, de forma persistente na formação e na prática, quase todo o século XX.

Abrimos um parêntese no caminhar do Serviço Social brasileiro por ordem cronológica, para chamar atenção que ainda no século XXI, as influências das teorias funcionalistas das ciências sociais norte-americanas podem ser observadas na formação e no exercício profissional.

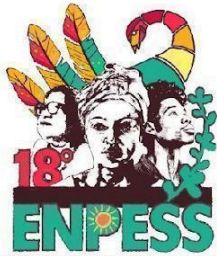
Constata-se a existência de uma tendência atual na categoria ao ecletismo epistemológico⁸, principalmente o de corte pós-moderno⁹, com retorno ao tecnicismo, visto sob as novas exigências de capacitação complementar e de respostas imediatas às demandas institucionais e societárias, distanciando-se das particularidades da profissão conquistadas ao longo do seu caminhar. Fecha-se o parêntese.

Desse modo:

⁷ É um movimento que aconteceu na América Latina e se espalhou por diversos países, influenciando o pensar do Serviço Social. Para Netto (2011b), usa-se a expressão Renovação do Serviço Social aqui no Brasil. Para Iamamoto (2013a) e Martinelli (2011), é denominado de Reconceituação seguindo a denominação inicial da América Latina.

⁸ Para uma melhor compreensão, ver Rocha (2005) e Boschetti (2015).

⁹ Aproximações teóricas como referência, ver Santos (1980) e Santos (2007).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Fundamentos ou pressupostos do Serviço Social, nas perspectivas do bom funcionamento social, são constitutivos do funcionalismo. Essa teoria, por sua vez, tem como pressuposto que o sistema capitalista vigente e dominante é constitutivo da sociedade, e seus valores de adaptação são sistêmicos ou normais. A ruptura com essa visão normativa e com esse discurso pode ser apontada quando Bertha Capen Reynolds (1942) assevera que o Serviço Social deve ser visto na estrutura social [...] como algo “bom” contra os males sociais [...], pois “não levam em conta que o Serviço Social está dinamicamente unido com a sociedade contemporânea”. (FALEIROS, 2011, 751).

Nesse ponto, o autor já sinaliza a importância naquele período da necessidade do profissionalismo, com conhecimentos e competências para o enfrentamento de situações novas de forma qualificada. Ou seja, um Serviço Social livre de qualquer doutrina e orientado por metodologias que embasem o fazer profissional de forma científica, isto é,

[...] o conjunto de características novas, que no marco das constrictões da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, à base do rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendência do pensamento social contemporâneo, procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de validação teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais. (PAULO NETTO, 2011b, p. 131).

De fato, as constrictões da autocracia burguesa¹⁰ influenciaram profundamente o Serviço Social brasileiro; segundo o autor, contribuíram para a renovação da profissão, que se deu entre meados de 1965 e a década seguinte. A *vertente profissional crítica* emergiu entre os anos de 1961 e 1964 e foi sufocada pela repressão da autocracia burguesa. A profissão ganhou mais espaço com a expansão do mercado de trabalho.

Assim,

[...] o Serviço Social no Brasil, até a primeira metade da década de sessenta, não apresentava polêmicas de relevo, mostrava uma relativa homogeneidade nas suas projeções interventivas, sugeria uma grande unidade nas suas propostas profissionais, sinalizava uma formal assepsia de participação político-partidária, carecia de uma elaboração teórica significativa e plasmava-se numa categoria profissional onde parecia imperar, sem disputa de vulto, uma consensual direção interventiva e cívica. A ruptura com este cenário tem suas bases na *laicização* do Serviço Social, que as condições novas postas à formação e ao exercício profissional pela autocracia burguesa conduziram ao ponto culminante [...]. (PAULO NETTO, 2011b, p. 128, grifo do autor).

É com o processo de laicização da profissão e as aproximações com o tecnicismo norte-americano, decorrentes do movimento da sociedade que culminou no seio da profissão na América Latina com o Movimento de Reconceituação (Brasil: Renovação), que se deu o afastamento da profissão da Igreja católica e a necessidade de uma fundamentação

¹⁰ Este termo é utilizado por Paulo Netto (2011b) com referência ao processo da Ditadura Militar no Brasil. Ao longo deste artigo, esse termo possui tal significado.

teórico-metodológica das ciências sociais para a profissão, para assim negar a doutrinação da Igreja católica no fazer profissional do Serviço Social.

O processo de Renovação do Serviço Social no Brasil, segundo Paulo Netto (2011b), possui três momentos distintos: a *Perspectiva Modernizadora*, a *Perspectiva de Reatualização do Conservadorismo* e a *Perspectiva da Intenção de Ruptura*. São *perspectivas* distintas por suas aproximações teóricas, porém vigentes no mesmo lapso temporal.

A Perspectiva Modernizadora caminha “no âmbito estrito da profissão; ela se reporta aos seus valores e concepções mais tradicionais não para superá-los ou negá-los, mas para inseri-los numa moldura teórica e metodológica menos débil, subordinando-os aos seus vieses modernos [...]”. (PAULO NETTO, 2011B, p. 155).

Nessa vertente, o conservadorismo da profissão no tocante ao ajustamento do indivíduo ao meio social é fundamentado na teoria já utilizada, sob a influência norte-americana do positivismo. Nesse contexto, surgem vários eventos realizados pela categoria, promovidos pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social – CBCISS, dos quais dois se tornaram marcos: o Seminário de Araxá (1967) e o Seminário de Teresópolis (1970), que resultaram em dois documentos importantes, o Documento de Araxá e o Documento de Teresópolis.

A maturação do processo de renovação do Serviço Social, no marco da perspectiva modernizadora, alcança nestas formulações o seu ponto mais alto. Há um nítido avanço em face dos resultados que o *Documento de Araxá* consagrou: se, neste, a ênfase na “teorização” conseguira atrelar as concepções profissionais ao projeto da “modernização conservadora”, a reflexão desenvolvida em Teresópolis configura, no privilégio à questão da “metodologia”, a exclusão de vieses tendentes a problematizar a inserção do Serviço Social nas fronteiras dos complexos institucional-organizacionais que promoviam o processo da “modernização conservadora”. (PAULO NETTO, 2011b, p. 190, grifos do autor).

A *Vertente Reatualização do Conservadorismo*, para Paulo Netto (2011b, p. 157), é a mais impermeável às mudanças, pois recupera traços da atuação profissional vinculados ao pensamento católico tradicional, porém com uma nova imagem ou uma nova “roupagem”. Sob a inspiração da *fenomenologia*¹¹, o perfil profissional pautava-se por padrões totalmente tradicionais e conservadores, e o exercício do Serviço Social era sustentado pela ajuda psicossocial do indivíduo, sem deixar de lado o *ajustamento do indivíduo* ao meio social.

¹¹ *Grosso modo*, a Fenomenologia é a busca de alternativas como ciência do vivido, ou seja, a subjetividade é apresentada como objeto central de investigação e visa descrever os fenômenos tais como são vividos. Para uma melhor compreensão, ver Capalbo (1987), que traz aproximações sobre o conceito.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O *Movimento de Renovação* da profissão no Brasil traz a busca do projeto de profissão com fundamentos teórico-metodológicos que embasam o fazer da intervenção do assistente social. Um movimento que em seu meio contou com o processo de dupla ruptura, isto é, a ruptura com a ideologia da adaptação doutrinária e seu tecnicismo, realizada pelas Perspectivas Modernizadoras e pela Reatualização do Conservadorismo; e a ruptura com a metodologia e a epistemologia da herança teórico-metodológica do pensamento conservador da tradição positivista, realizada através da Perspectiva de Intenção de Ruptura, que propõe uma nova base para o Serviço Social, visando à construção de um novo perfil profissional e atentando para o fato de que o Serviço Social é uma profissão oriunda da divisão sociotécnica do trabalho.

A *Perspectiva de Intenção de Ruptura* surge entre os muros da universidade na primeira metade dos anos setenta. “Ao contrário das anteriores, esta possui como substrato nuclear uma crítica sistemática ao desempenho ‘tradicional’ e aos seus suportes teóricos, metodológicos e ideológicos” (NETTO, 2011b, p. 159). Só eclodirá com a crise da autocracia burguesa e com o Método BH (Belo Horizonte):

[...] a denúncia do conservadorismo do Serviço Social não surgiu repentinamente – na verdade, desde a segunda metade dos anos sessenta (quando o Movimento de Reconceitualização, que fez estremecer o Serviço Social na América Latina, deu seus primeiros passos), aquele conservadorismo já era objeto de problematização. O trânsito dos anos setenta aos oitenta, porém, situou esta problematização num nível diferente na escala em que coincidiu com a crise da ditadura brasileira, exercida, desde 1º de abril de 1964, por uma tecnoburocracia civil sob tutela militar a serviço do grande capital. (PAULO NETTO, 1999, p. 9).

Tem por marco, no Brasil, o III CBAS (Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais), conhecido como Congresso da Virada, em que foi substituída a bancada da autocracia burguesa da mesa de abertura do evento, por representantes da sociedade.

De acordo com Paulo Netto (2009, p. 674),

quaisquer que sejam, porém, as perspectivas e as alternativas do Serviço Social no Brasil, o significado do III Congresso não será esbatido. Ele permanecerá como um episódio histórico – e oxalá as novas gerações de profissionais possam extrair do seu legado toda a sua riqueza.

A partir desse momento histórico, o Serviço Social posicionou-se a favor de um projeto profissional crítico, num compromisso ético e político que intentava romper com as práticas conservadoras e suas bases teóricas. Trata-se de um importante momento no processo de ruptura e na construção do novo perfil profissional do Serviço Social.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Iamamoto (2009, p. 4) ressalta que foi a partir da perspectiva crítica Intenção de Ruptura, sob a influência da teoria social de Marx, que o Serviço Social brasileiro construiu um “projeto profissional radicalmente inovador e crítico, com fundamentos históricos e teórico-metodológicos hauridos na tradição marxista, apoiado em valores e princípios éticos radicalmente humanistas e nas particularidades da formação histórica do país”. Com base nesta vertente e em seus desdobramentos para a profissão, é que se desenhou o Projeto Profissional Crítico do Serviço Social, denominado de *Projeto Ético-político*, no IX CBAS, realizado em 1998, em Goiânia-GO, cujo tema foi Trabalho e projeto ético-político profissional.

Pensar o projeto profissional supõe articular uma dupla dimensão, segundo Iamamoto (2008, p. 222): de um lado, as condições macrosocietárias, que estabelecem o terreno sócio-histórico em que se exerce a profissão, seus limites e possibilidades; e de outro, as respostas sócio-históricas, ético-políticas e técnicas de agentes profissionais, as quais explicitam como esses limites e possibilidades são analisados, apropriados e projetados pelos assistentes sociais.

A nossa profissão tem cicatrizes históricas, tem várias cicatrizes históricas. Nós não avançamos se formos cobrir essas cicatrizes. Não há que ficar coçando-as para que elas não cicatrizem nunca, mas também não há que esconder. Não há por que esconder o nosso histórico compromisso com as elites. Não há por que esconder o nosso histórico alheamento da luta política. Não há por que esconder esse passado, ele é nosso. Nós devemos resgatá-lo, recuperá-lo, e não querer, a partir desse momento, criar uma nova profissão [...]. (PAULO NETTO, 1986, p. 60).

O novo perfil profissional adotado pelo Serviço Social, sob uma orientação crítica e baseado na orientação do pensamento sociológico de Marx, só foi possível mediante o processo de renovação do Serviço Social, que foi embasado por uma negação das práticas conservadoras, a partir das reflexões aportadas com o auxílio das ciências sociais e seus aportes teórico-metodológicos.

No tocante à teoria social de Marx, apresentada à categoria pela Perspectiva de Intenção de Ruptura, observa-se a concretude de sua influência no fazer profissional do Serviço Social: em 1982, a reformulação do currículo mínimo para os cursos de Serviço Social, na perspectiva de uma nova orientação profissional, baseada na defesa da classe trabalhadora. Em 1986, na aprovação e publicação de um novo Código de Ética, com uma perspectiva de defesa intransigente da classe trabalhadora e de negação ao conservadorismo. Em 1990, o amadurecimento do projeto ético-político, o qual foi materializado nas atualizações do Código de Ética de 1993, tendo como base teórico-metodológica a teoria social de Marx. E em 1996,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

consolidando no currículo as Diretrizes Curriculares do Serviço Social, além das Resoluções de orientação e do posicionamento de defesa da categoria, por parte do conjunto CFESS-Cress. Nos primeiros anos do século XXI, constata-se a permanência da influência teórica das ciências sociais, a saber: o marxismo, de forma hegemônica na profissão.

Marx forneceu aportes teóricos para a compreensão do movimento da sociedade e, conseqüentemente, fundamento às reflexões sobre o cotidiano dos profissionais do Serviço Social brasileiro. Estes desenvolveram dimensões da profissão, a saber: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Estas são requisitos fundamentais que permitem ao profissional colocar-se em situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe e seu próprio processo de trabalho (ABESS, 1997, p. 67).

Tais dimensões possuem o respaldo teórico do marxismo, mas, como assinala Faleiros (2011, p. 756), “o exercício do Serviço Social não se tenciona apenas entre propostas diferentes por parte dos profissionais, senão entre propostas societárias de mudanças”. O Código de Ética Profissional vigente do Serviço Social brasileiro deixa clara a influência da teoria social de Marx como projeto de sociedade que orienta a defesa por parte dos seus pares. Traz em seu oitavo princípio sua “opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero” (CFESS, 1993).

Vale abordar ainda nesse caminhar reflexivo, mesmo que de forma sucinta, a hegemonia da teoria social crítica dialética de cunho marxista para a maioria dos profissionais. Isso não é homogêneo, já que o próprio Código de Ética defende a “garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromissos com o constante aprimoramento intelectual” (CFESS, 1993).

Segundo Barroco e Terra (2012), esse pluralismo norteia a conduta do assistente social no sentido de respeito às correntes profissionais democráticas existentes e de suas expressões teóricas em busca do aprimoramento intelectual.

Há de se observar também a diversidade ou a heterogeneidade no trato da inserção profissional, da organização profissional e de condições contratuais do profissional de Serviço Social no Brasil. Mesmo sob a influência das ciências sociais, de norte teórico marxista, vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, o assistente social está à mercê dos ditames da ordem do capital, porquanto pertence à classe trabalhadora. Por isso, existem os desafios contemporâneos da profissão, bem como os limites de atuação e de intervenção profissional.

Essa é a importância da contribuição e do reconhecimento da influência das ciências sociais na profissão do Serviço Social: conhecer seu cotidiano e seu fazer profissional, vivenciando o processo de evolução do Serviço Social com a escolha de uma teoria hegemônica como referencial, mas respeitando os outros referenciais.

Aqui se observa ainda a importância do método de Marx como teoria de referência para os profissionais de Serviço Social brasileiros, pois possibilita compreender o movimento dialético e histórico que a profissão vivenciou, vivencia e vivenciará. É de suma importância, portanto, a influência das ciências sociais para a profissão.

4 – UMA CONCLUSÃO

As notas elencadas ao longo deste artigo remeteram ao conhecimento da profissão do Serviço Social no Brasil e sua aproximação com as teorias das ciências sociais. Por ser uma profissão quase secular, importa conhecer sua intervenção social no processo de desenvolvimento social, como ela vivenciou os momentos históricos da sociedade e como essa profissão corroborou para a manutenção da ordem social vigente.

O Serviço Social no Brasil vivenciou momentos distintos em seu fazer profissional. Inicialmente baseado exclusivamente, em sua gênese, na influência da doutrinação católica, chegou ao sincretismo: a profissão orientava-se pela doutrinação católica e pela influência teórica do positivismo. Só então obteve o considerado amadurecimento teórico da profissão, quando se define uma teoria como referencial para a atuação profissional na defesa da classe trabalhadora, a teoria social de Marx, que na contemporaneidade é hegemônica para a maioria dos profissionais de Serviço Social.

É na aproximação com a influência norte-americana que o Serviço Social brasileiro inicia seu processo de tecnificação. Suas intervenções na sociedade são permeadas pelo caráter conservador da teoria social positivista – marco temporal de início das influências dos fundamentos teórico-metodológicos das ciências sociais no Serviço Social brasileiro.

A influência das ciências sociais abriu um leque à profissão para sua teorização além das doutrinas da Igreja. A vertente positivista é, até os dias atuais, problematizada pelos pesquisadores da área, pois em sua maioria, e em consonância com a perspectiva hegemônica da atualidade do Serviço Social brasileiro, eles consideram o positivismo como uma vertente “inadequada” à profissão, dadas as suas características de imediatividade, de relações aparentes

dos fatos, de neutralidade, e por não obter mudanças fora da ordem estabelecida. Trata-se de um ideário conservador, voltado ao ajuste e acomodação do indivíduo ao meio.

Os autores com quem dialogamos neste artigo comungam o pensamento de que o Serviço Social absorveu o positivismo em determinado período, no entanto, reatualizou a tendência conservadora da profissão em seus primórdios. Passando para uma ruptura com bases conservadoras passa a ter como referencial teórico a teoria social de Marx, esta que embasa a defesa intransigente da profissão a classe trabalhadora.

Mesmo com avanço e a aproximação de teorias das ciências sociais que dão base para a profissão na defesa da classe trabalhadora, o Serviço Social brasileiro não mudou sua natureza, que é a de manter a ordem social vigente, servindo a dois senhores: ao capital e aos trabalhadores, no ato de sua intervenção profissional. Esse caminhar faz entender os avanços, as conquistas e os limites que a profissão possui na contemporaneidade, no seu ordenamento de teoria e prática.

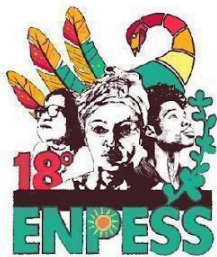
A partir da apreensão dos conteúdos referidos e levando em conta a contribuição das ciências sociais em sua formação, o profissional será capaz de reconhecer as necessidades do seu campo de atuação, seus componentes e habilidades, e estabelecer rupturas nos processos de trabalho que não condizem com a defesa da classe trabalhadora.

Diante desse processo vivenciado pelo Serviço Social, observa-se uma grande complexidade teórica a ser apreendida. Não se pode deixar de fazer esse movimento de compreensão da profissão a partir de sua gênese até a contemporaneidade, com um olhar atento para a influência das ciências sociais no fazer profissional do Serviço Social, pois essa influência se acha presente em todas as dimensões da profissão, desde a sua formação até a prática profissional.

A influência das ciências sociais no fazer profissional dos assistentes sociais deve ampliar a crítica à sociedade burguesa e compreender o cotidiano em movimento da sociedade, que vivencia constantes mudanças. O profissional de Serviço Social precisa estar preparado e fundamentado para a sua intervenção.

Por fim, acrescentamos ainda que os resultados de qualquer pesquisa também não são imutáveis e estão em movimento num processo histórico determinado. Assim, estas reflexões não se esgotam, mas vivenciam o processo de sujeição, comprovação, retificação e abandono.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

ABESS/CEDEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. In: Cadernos ABESS, São Paulo: Cortez, n. 7, 1997.

AGUIAR, A. G. de. **Serviço Social e Filosofia**: das origens a Araxá. 6. ed. São Paulo: Cortez: 2011.

BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. **Código de ética do/a Assistente Social comentado**. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (Org.). São Paulo: Cortez, 2012.

BORÓN, A. *et all* (org.). **A teoria marxista hoje**. Problemas e perspectivas. Buenos Aires / São Paulo: Clacso / Expressão Popular, 2007.

BRASIL. **Lei 8.662/1993 (Lei de Regulamentação da Profissão do Serviço Social)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm. Acesso em: dezembro de 2022.

BOSCHETTI, I. Expressões do conservadorismo na formação profissional. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 637-651, 2015.

CARVALHO, R. de. Modernos Agentes da Justiça e da Caridade: notas sobre a origem do Serviço Social no Brasil. In: **Serviço Social e Sociedade**, n. 2. São Paulo: Cortez, 1980.

CAPALBO, C. **Fenomenologia e Ciências Humanas**. São Paulo: Âmbito Cultural, 1987.

CFESS (CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL). **Resolução 273/1993 (Código de Ética do/a Assistente Social)**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf.

COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**; Discurso sobre o espírito positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores).

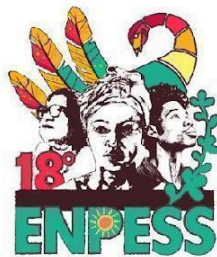
DURKEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. Brasil: Abril Cultural, 1978.

FALEIROS, V. de P. O que o Serviço Social quer dizer. In.: **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 108, p. 748-761, out. /dez. 2011.

FALEIROS, V. de P. **Metodología e ideología del trabajo social**. 4 ed. Buenos aires: Humanitas, 1992.

FONSECA, P. C. D. DESENVOLVIMENTISMO: a construção do conceito. **Texto para discussão**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2013a.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetichado**: capital financeiro, trabalho e questão social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social na cena contemporânea. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: UnB/CEAD, 2009. Disponível em: ava.unit.br/doctype/conteudo/pdf/SS_Contemporaneidade.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social**: identidade e alienação. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

PAULO NETTO, J. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011a.

PAULO NETTO, J. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

PAULO NETTO, J. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011c.

PAULO NETTO, J. Teoria, método e história na formação profissional. **Cadernos ABESS**, São Paulo: Cortez, nº 1, 1986.

PAULO NETTO, J.P. A construção do Projeto Ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In **Capacitação em serviço social e política social**: Módulo 1: Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999.

ROCHA, S. N. R. **A Influência do Eclétismo na Produção Teórica do Serviço Social na Contemporaneidade**. 2005. 309 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

SANTOS, J. F. dos. **O que é Pós-Modernismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SANTOS, J. S. **Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

WEBER, M. **Metodologia das ciências sociais**. Brasil: Cortez editora, 2016.